Planeamento Estratégico da Autoavaliação

Agrupamento de Escolas de Mem Martins

2026/2027

Agrupamento de Escolas de Mem Martins

Outubro de 2026

MMA © 2011

Agrupamento de Escolas de Mem Martins

Índice

1. Enquadramento 3
   1.1. O que é e para que serve a autoavaliação? 3
   1.2. Instrumentos e fontes de informação 4
   1.3. Princípios orientadores da autoavaliação 5
   1.4. Histórico da autoavaliação do Agrupamento 5
2. Ciclo avaliativo de 2026/2027 7
   2.1. Missão 7
   2.2. Responsáveis 7
   2.3. Garantias 7
   2.4. Duração 8
3. Equipa de Autoavaliação (EAA) 8
   3.1. Funcionamento da EAA 8
   3.2. Coordenação da EAA 8
   3.3. Registos das reuniões 9
   3.4. Constituição da EAA 9
4. Equipas consultivas (EC) e Equipas operacionais (EO) 11
   4.1. Identificação das EC 11
   4.2. Identificação das EO 13
5. Plano de Atividades da Autoavaliação 14
6. Plano de Comunicação da Autoavaliação 16

1. Enquadramento

1.1. O que é e para que serve a autoavaliação?

Em Portugal, a **Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro**, alterada pelo artigo 182.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, estabelece o "Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior", tornando obrigatórias tanto a avaliação interna como a avaliação externa.

Neste enquadramento, a **autoavaliação constitui uma responsabilidade do Agrupamento e um instrumento de melhoria organizacional**, permitindo conhecer e analisar, de forma sistemática, o seu funcionamento, os resultados alcançados e o impacto das práticas e medidas implementadas.

Mais do que um exercício formal, a autoavaliação é um **processo contínuo de conhecimento e reflexão**, através do qual o Agrupamento analisa criticamente as suas práticas, identifica pontos fortes e áreas de melhoria, define prioridades e fundamenta a tomada de decisão.

Para cumprir esta finalidade, o processo deve assentar na **recolha, análise e interpretação sistemática de informação relevante**, transformando dados em conhecimento útil para a ação. Assim, a autoavaliação deverá contribuir para:

- apoiar a tomada de decisão;
- acompanhar e melhorar as aprendizagens e os resultados;
- orientar a gestão pedagógica e organizacional;
- monitorizar a concretização das prioridades estratégicas;
- identificar necessidades e definir prioridades de intervenção;
- avaliar o impacto das medidas implementada;
- promover a melhoria contínua do Agrupamento.

A autoavaliação deverá estar **articulada com o Projeto Educativo**, enquanto documento estruturante que define a missão, os valores, as prioridades e os objetivos estratégicos do Agrupamento. Desta forma, a informação produzida no processo de autoavaliação deve contribuir diretamente para o acompanhamento das prioridades definidas e para a tomada de decisões orientadas para a sua concretização.

Trata-se, por isso, de um processo **sistemático, contínuo, participado e orientado para a melhoria**, que pressupõe a escuta ativa e o envolvimento da comunidade educativa.

Em síntese, a autoavaliação pode ser entendida como um ciclo de melhoria contínua:

conhecer → compreender → decidir → agir → monitorizar → melhorar

1.2. Instrumentos e fontes de informação

A **Equipa de Autoavaliação** deve recorrer a diferentes fontes e instrumentos de informação, de natureza quantitativa e qualitativa, de modo a assegurar uma visão abrangente, fundamentada e objetiva da realidade do Agrupamento.

Entre os principais instrumentos e fontes de informação incluem-se:

- **Questionários e Grelha de Autoavaliação do modelo CAF Educação**, utilizados para realizar um diagnóstico global da organização escolar e identificar pontos fortes e áreas de melhoria, contribuindo para a definição ou revisão das prioridades estratégicas do Projeto Educativo;
- **Questionários do Observatório de Qualidade do Plano de Ações de Melhoria (PAM)**, destinados à monitorização e avaliação das ações de melhoria em curso;
- **Documentos de acompanhamento e avaliação do PAM**, nomeadamente o PAM Inicial, Intermédio e Final, elaborados pelas equipas operacionais, em articulação com a Equipa de Autoavaliação;
- **Relatórios e documentos produzidos pelas equipas e estruturas do Agrupamento**, designadamente os relativos aos resultados académicos, à EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, à Biblioteca Escolar, a projetos e clubes, ao PAA – Plano Anual de Atividades, ao SPO – Serviço de Psicologia e Orientação, ao Projeto Educativo, entre outros;
- **Outras evidências consideradas relevantes pela Equipa de Autoavaliação**, em função das áreas em análise e das necessidades de informação identificadas ao longo do processo.

A **análise cruzada destas diferentes fontes de informação** permite integrar perspetivas distintas, reduzir a dependência de uma única fonte e reforçar a consistência e a credibilidade das conclusões. Este cruzamento de evidências contribui, igualmente, para uma leitura mais contextualizada da realidade do Agrupamento e para uma tomada de decisão mais fundamentada.

1.3. Princípios orientadores da autoavaliação

O processo de autoavaliação do Agrupamento deverá assentar nos seguintes princípios:

Continuidade — a autoavaliação é um processo permanente e não uma atividade pontual.

Articulação — as diferentes equipas e estruturas devem trabalhar de forma interligada.

Participação — a autoavaliação deve envolver diferentes intervenientes da comunidade educativa.

Rigor — as conclusões devem ser sustentadas em dados e evidências.

Utilidade — a informação recolhida deve apoiar efetivamente a tomada de decisão.

Melhoria — a autoavaliação deve conduzir à definição e reajustamento de medidas.

Transparência — os resultados e conclusões relevantes devem ser comunicados à comunidade educativa.

Orientação para o impacto — o processo deve procurar avaliar não apenas o grau de execução das ações, mas sobretudo os efeitos e mudanças produzidos na organização escolar, nas práticas pedagógicas e nas aprendizagens dos alunos.

1.4. Histórico da autoavaliação do Agrupamento

Após a constituição do Agrupamento, iniciou-se um processo formal de autoavaliação em junho de 2012, tendo como referência o modelo CAF (Common Assessment Framework) e os objetivos estabelecidos pela Lei n.º 31/2002. O primeiro ciclo procurou diagnosticar o funcionamento do Agrupamento, avaliar o grau de concretização dos seus objetivos e identificar áreas de melhoria, envolvendo a comunidade educativa através de questionários dirigidos a alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente. Para a sua concretização, foi constituída uma equipa de autoavaliação, com apoio técnico externo na elaboração dos questionários e tratamento dos dados.

O Relatório de Autoavaliação de 2014/2015 constituiu um marco importante deste primeiro ciclo, dando origem a um Projeto de Ações de Melhoria Inicial (PAM) para 2015-2017. O PAM foi posteriormente atualizado através de dois projetos intermédios e de um projeto final, tendo em consideração as avaliações realizadas e a Avaliação Externa da IGEC de 2016. Esta última identificou, entre outras necessidades, o aprofundamento de uma estratégia partilhada entre os diferentes níveis de educação e ensino e o reforço da identidade e do sentido de pertença ao Agrupamento.

Nos ciclos de 2018/2019 e 2019/2020, a autoavaliação passou a estruturar-se em quatro áreas principais, designadas medidas: articulação horizontal e vertical do currículo; processos de ensino e aprendizagem; melhoria dos resultados educativos; e eficácia dos meios e processos de comunicação com a comunidade educativa. Os instrumentos utilizados incluíram a análise documental, monitorização dos resultados escolares, análise de práticas e processos, e auscultação de alguns intervenientes. Em 2020 foi ainda proposta e aprovada uma quinta medida, relacionada com a gestão, organização e recursos, na sequência dos constrangimentos identificados.

Entre as principais áreas de melhoria identificadas ao longo deste percurso destacam-se a consolidação da articulação curricular entre ciclos e disciplinas, o reforço da diferenciação pedagógica e das metodologias ativas, a melhoria dos resultados educativos, a eficácia dos apoios aos alunos, o trabalho colaborativo entre docentes, a comunicação com as famílias e a comunidade e a gestão dos recursos humanos e materiais. Paralelamente, foram reconhecidas práticas positivas, como o trabalho colaborativo, a análise regular dos resultados, a diversificação da oferta educativa, as estratégias de inclusão e prevenção do abandono escolar e a utilização de projetos, clubes e atividades culturais e desportivas.

Quanto aos resultados alcançados, a documentação evidencia progressos na articulação e colaboração entre docentes, na monitorização das aprendizagens, na diversificação das práticas pedagógicas e na comunicação com a comunidade.

No ano de 2022 é disponibilizado um relatório cujo foco principal é a comparação entre os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento e a média nacional nos testes PISA, não havendo a assinalar diferenças muito significativas entre ambos os resultados.

Nos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026 o processo de autoavaliação é retomado mantendo as quatro medidas mencionadas para os ciclos avaliativos de 2018/2019 e 2019/2020. De acordo com o relatório de elaborado em junho de 2026, a equipa de autoavaliação procurou avaliar o grau implementação das medidas através de análise de processos e documentos e auscultação direta de alguns intervenientes. De um modo geral, o relatório aponta para um certo grau de consecução das quatro medidas, com margem para melhorar, apresentando para cada medida propostas de melhoria.

2. Ciclo avaliativo de 2026/2027

2.1. Missão

O ciclo avaliativo de 2026/2027 tem como missão desenvolver um **diagnóstico organizacional credível e abrangente**, que constitua uma base de suporte à elaboração do Projeto Educativo para o próximo triénio.

2.2. Responsáveis

A condução e implementação do processo de autoavaliação envolvem diferentes níveis de responsabilidade e participação:

Diretor — assegura a liderança institucional do processo e promove as condições necessárias à sua implementação e desenvolvimento.

Equipa de Autoavaliação (EAA) — coordena o processo de autoavaliação, assegura a recolha, análise e interpretação da informação, acompanha a implementação do PAM e sistematiza as respetivas conclusões e recomendações.

Equipas operacionais (EO) do PAM — asseguram a implementação, monitorização e avaliação das ações de melhoria que lhes estão atribuídas, em articulação com a EAA.

Equipas Consultivas (EC) — constituem equipas de trabalho associadas a diferentes áreas e práticas de autoavaliação, designadamente os resultados académicos, o Projeto Educativo, o PAA, a EMAEI, a Biblioteca Escolar, a Cidadania, projetos, clubes, entre outras. Colaboram na recolha, análise e interpretação de informação nas respetivas áreas de intervenção, disponibilizando contributos à EAA.

Órgãos e estruturas do Agrupamento — participam no processo de acordo com as respetivas competências e responsabilidades, contribuindo para a recolha de informação e reflexão.

A articulação entre estes diferentes intervenientes é essencial para assegurar a **coerência, a participação e a eficácia do processo de autoavaliação**, garantindo que a informação produzida é devidamente analisada e utilizada para apoiar a tomada de decisão e a melhoria contínua.

2.3. Garantias

O processo de autoavaliação deverá assegurar:

- **confidencialidade** da informação individual prestada pelos participantes e dos dados tratados no âmbito do processo;

- **tratamento independente** dos dados dos questionários pela entidade externa responsável pela sua aplicação e tratamento;
- **utilização dos dados exclusivamente para os fins definidos** no âmbito da autoavaliação e da melhoria organizacional.

2.4. Duração

O ciclo avaliativo decorrerá durante o **ano letivo 2026/2027**, de acordo com o planeamento definido para as diferentes fases do processo.

3. Equipa de Autoavaliação (EAA)

3.1. Funcionamento da EAA

No presente ano letivo, a EAA reúne quinzenalmente, constituindo estas reuniões um espaço regular de **reflexão, análise e tomada de decisão** sobre o processo de autoavaliação.

As reuniões são momentos de trabalho colaborativo destinados a:

- **analisar informação e dados** provenientes das diferentes **EC**, designadamente através da análise dos relatórios por estas produzidos. Sempre que se justifique, a EAA poderá estabelecer uma calendarização de reuniões com as respetivas equipas para análise e discussão dos resultados, assegurando que as conclusões relevantes são consideradas na Grelha de Autoavaliação da CAF Educação;
- **preparar, aplicar e analisar os diferentes instrumentos de autoavaliação**, nomeadamente o modelo CAF Educação;
- **monitorizar a evolução do processo de autoavaliação**, assegurando a articulação entre a informação recolhida e as prioridades estratégicas do Agrupamento.

3.2. Coordenação da EAA

A EAA é **coordenada por um elemento responsável** por assegurar a organização e o acompanhamento do trabalho da equipa.

Compete ao Coordenador, nomeadamente:

- convocar e organizar as reuniões da EAA;
- definir e gerir a agenda de trabalho;
- acompanhar a execução das atividades previstas;

- assegurar a articulação com a entidade externa responsável pelo acompanhamento do processo de autoavaliação;
- assegurar a articulação com o Diretor e com as EC;
- garantir a organização e o arquivo dos registos e documentos produzidos no âmbito do processo.

Dados da Coordenadora:

Nome	Isabel Pires
E-mail	isabelpires@prof.aememmartins.pt

3.3. Registos das reuniões

Cada reunião da EAA é registada através de uma **nota-síntese**, preferencialmente com uma extensão máxima de uma página.

A nota-síntese deve identificar, de forma breve:

- os principais assuntos e dados analisados;
- as conclusões alcançadas;
- as decisões tomadas;
- as ações a realizar;
- os respetivos responsáveis e prazos.

Estes registos constituem a **memória do processo de autoavaliação**, permitindo acompanhar a evolução do trabalho, as decisões tomadas e o cumprimento das ações definidas.

3.4. Constituição da EAA

A EAA é constituída por elementos representativos dos diferentes setores da comunidade educativa, procurando assegurar uma **visão abrangente e diversificada do funcionamento do Agrupamento:**

Nome	Setor da comunidade educativa	Cargo
Ana Cristina J. G. Ramos	Pessoal Docente	Representante do ensino secundário profissional

Nome	Setor da comunidade educativa	Cargo
Ana Maria Rodrigues Dias	Pessoal Docente	Representante dos 2º e 3º ciclos do ensino básico
Ana Paula Gomes Vilares	Pessoal Docente	Representante do ensino secundário regular
Isabel Henriques Mendes Baleia	Pessoal Docente	Representante do ensino pré-escolar
Isabel Maria Palma Pires	Pessoal Docente	Coordenadora da equipa
Paula Cristina N. M. C. Pereira	Pessoal Docente	Representante do 1º ciclo do ensino básico
Juliana de Matos Mariano	Discente	Aluna do ensino secundário regular Escola Secundária de Mem Martins
Beatriz Maria Nunes Duarte	Discente	Aluna do ensino secundário profissional Escola Secundária de Mem Martins
Afonso Pereira Deus Alves	Discente	Aluno da Escola Básica Maria Alberta Menéres
Vanda Cristina de Almeida O´Neill Pedrosa	Encarregado de Educação	Encarregada de Educação Escola Básica Maria Alberta Menéres
Maria José S. R. Capacete	Encarregado de Educação	Encarregada de Educação Escola Secundária de Mem Martins
Ana Filipa Rodrigues Marinho Tavares	Encarregado de Educação	Encarregada de Educação Escola Básica nº2 de Mem Martins
Augusto José Pais Pereira Barreto	Encarregado de Educação	Encarregado de Educação Escola Básica nº1 Serra das Minas
Myllena dos Santos Rodrigues Franco	Encarregado de Educação	Encarregada de Educação Escola Básica Ana de Castro Osório
Sílvia Raquel Dias Penedo	Assistente operacional	Assistente operacional na Escola Básica Maria Alberta Menéres
Maria Cassilda Cavaco Batista	Assistente Técnico	Assistente Técnico no Centro de Formação sediado na Escola Secundária de Mem Martins

4. Equipas consultivas (EC) e Equipas operacionais (EO)

4.1. Identificação das EC

No início de cada ano letivo, a EAA procede ao **mapeamento das EC** do Agrupamento que produzem ou acompanham informação relevante para o processo de autoavaliação.

As EC constituem estruturas de apoio e consulta à EAA, disponibilizando informação, resultados, relatórios e outros elementos relevantes para a análise e monitorização do desempenho do Agrupamento.

As EC identificadas para o ciclo avaliativo de **2026/2027** são as seguintes:

Estruturas da escola representadas na equipa consultiva	Responsável da estrutura	Principais áreas de intervenção	Documentos relevantes para a autoavaliação	Periodicidade de articulação com a equipa de autoavaliação
Conselho Geral	Presidente do Conselho Geral	Participação da comunidade educativa; acompanhamento da ação da Direção e orientação estratégica.	Atas do Conselho Geral; pareceres e recomendações; relatórios de execução apresentados.	Semestralmente
Direção	Subdiretora	Liderança; gestão estratégica; organização e monitorização do funcionamento do Agrupamento.	Projeto de Intervenção/Educativo.	Semestralmente
Conselho Pedagógico	Conselheiros representantes dos departamentos curriculares e coordenadores dos diretores de turma	Coordenação pedagógica; acompanhamento das aprendizagens e supervisão da ação educativa; gestão e articulação curricular; relação escola-família; enriquecimento curricular e extracurricular.	Atas das reuniões; relatórios; planificações; critérios de avaliação; balanços dos resultados escolares e de relatórios e projetos (PAA); registos de estratégias de recuperação das aprendizagens.	Semestralmente
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Coordenador da Equipa	Identificação das barreiras e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Relatórios e balanço da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Semestralmente

Estruturas da escola representadas na equipa consultiva	Responsável da estrutura	Principais áreas de intervenção	Documentos relevantes para a autoavaliação	Periodicidade de articulação com a equipa de autoavaliação
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Coordenador	Orientação escolar e profissional; referenciação, prevenção e acompanhamento psicopedagógico.	Plano de atividades do SPO, se existente; relatórios de atividades; balanço das ações	Quando necessário
Coordenação dos assistentes operacionais	Representantes dos assistentes operacionais	Segurança, conservação dos espaços; apoio às atividades e funcionamento quotidiano; condições de trabalho; comunicação interna.	Registos de ocorrências; escalas de serviço; propostas e contributos apresentados; outros.	Anualmente
Associação de estudantes	Elemento a designar pela Associação de Estudantes	Participação estudantil, clima escolar e envolvimento dos alunos nas decisões	Propostas apresentadas; balanço das atividades e iniciativas.	Anualmente
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Elemento a designar pela Associação de Pais e Encarregados de Educação	Participação das famílias; comunicação escola-família e envolvimento na vida escolar	Propostas apresentadas; balanço das atividades e iniciativas.	Anualmente
Serviços de Administração Escolar	Chefe dos serviços de administração escolar ou responsável designado	Gestão administrativa; atendimento; procedimentos e apoio ao funcionamento da comunidade educativa.	Registos administrativos; dados de atendimento; registos de pedidos e reclamações, quando existentes.	Anualmente
Biblioteca Escolar / Rede de Bibliotecas Escolares	Professor bibliotecário	Leitura; literacia da informação; apoio ao currículo e participação cultural.	Relatório de atividades.	Semestralmente
Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania	Coordenador	Cidadania; participação democrática; inclusão, sustentabilidade e desenvolvimento pessoal e social.	Balanço das atividades e projetos.	Anualmente

Estruturas da escola representadas na equipa consultiva	Responsável da estrutura	Principais áreas de intervenção	Documentos relevantes para a autoavaliação	Periodicidade de articulação com a equipa de autoavaliação
Coordenação do Programa de Educação para Saúde (PES)	Coordenador	Saúde mental; alimentação saudável; atividade física; educação sexual; prevenção de consumos.	Relatório final.	Anualmente
Coordenação do Plano de Segurança	Delegado de segurança ou responsável designado	Segurança; prevenção de riscos; emergência e condições físicas dos estabelecimentos.	Relatório final.	Anualmente

4.2. Identificação das EO

As EO são responsáveis pelo acompanhamento e implementação das ações de melhoria que lhes sejam atribuídas, em articulação com a EAA.

A constituição das EO será definida no **PAM Inicial de 2027/2028**.

5. Plano de Atividades da Autoavaliação

Foi definida uma **calendarização do projeto de autoavaliação**, contemplando as principais atividades, os intervenientes e as evidências previstas para cada fase do processo.

Na definição da calendarização, foi considerada a programação das restantes atividades do Agrupamento, procurando minimizar a interferência no quotidiano escolar e assegurar a articulação do processo de autoavaliação com os diferentes instrumentos de gestão e documentos estratégicos da organização.

Fases	Atividades	Intervenientes	Evidências	Mês
Preparação e planeamento	Constituição da Equipa de Autoavaliação (EAA)	Diretor	Planeamento Estratégico Regimento Interno	Setembro
	Reunião com a EAA sobre o Planeamento Estratégico da Autoavaliação e Modelo CAF Educação	Consultor EAA	PowerPoint da reunião Planeamento Estratégico Regimento Interno Excel de indicadores Excel dos dados de inquirição	Setembro
	Mapeamento das Equipas Consultivas	Diretor EAA	Planeamento Estratégico	Setembro
	Reunião e/ou recolha de informação das Equipas Consultivas (EC)	EAA EC	Relatórios INOVAR	Setembro-Fevereiro
	Elaboração do Planeamento Estratégico da Autoavaliação Elaboração do Regimento da EAA	EAA	Planeamento Estratégico Regimento Interno	Setembro-Outubro
Implementação	Elaboração/seleção de indicadores de autoavaliação CAF Educação e dados de inquirição	EAA	Excel de indicadores Excel dos dados de inquirição	Outubro-Novembro

Fases	Atividades	Intervenientes	Evidências	Mês
	Construção e validação dos questionários online	Consultor EAA	Links dos questionários	Dezembro
	Reunião com a EAA sobre a Grelha de Autoavaliação	Consultor EAA	PowerPoint da reunião Grelha de Autoavaliação	Dezembro
	Sessão de sensibilização geral dirigida ao PD/PND	Diretor EAA Consultor	PowerPoint da sessão Lista de presenças	Dezembro
	Informação aos alunos e pais/EE através de canais de comunicação definidos (emails, site, reuniões…)	Diretor EAA DT/PPT/ Educadores	Documentos informativos	Janeiro
	Aplicação dos questionários online	EAA Diretor DT/PPT/ Educadores	Registos do processo Link da MMA de acompanhamento	Janeiro
	Preenchimento da Grelha de Autoavaliação, com base nas evidências disponíveis	EAA EC	Grelha de Autoavaliação	Dezembro-Fevereiro
	Elaboração do Relatório de Autoavaliação CAF Educação	Consultor	Relatório (diagnóstico completo)	Março (1ª semana)
	Reunião com a EAA para entrega do Relatório e metodologia de seleção de ações de melhoria	Consultor EAA	PowerPoint da reunião Relatório (diagnóstico completo) – pronto a utilizar para o PE PAM Inicial 1ª parte	Março (2ª semana)
	Seleção e priorização das ações de melhoria	EAA Diretor	PowerPoint da reunião PAM Inicial 1ª parte	Março-Abril

Fases	Atividades	Intervenientes	Evidências	Mês
Divulgação	Divulgação dos resultados do Relatório de Autoavaliação e das ações de melhoria selecionadas através dos canais de comunicação definidos	EAA Diretor	PowerPoint da reunião Lista de presenças Atas	Maio-Julho

6. Plano de Comunicação da Autoavaliação

Após a definição das linhas gerais do projeto, é fundamental estabelecer um **plano de comunicação**, dirigido às diferentes partes interessadas, com especial enfoque no pessoal docente, no pessoal não docente, nos alunos e nos pais e encarregados de educação.

O plano visa assegurar uma comunicação **regular, clara e adequada aos diferentes destinatários**, disponibilizando informação relevante sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação, os resultados obtidos, as decisões tomadas e o impacto das medidas implementadas.

Tendo em conta o âmbito alargado do processo e os prazos associados à sua implementação, é essencial definir mecanismos de comunicação eficazes que favoreçam o envolvimento da comunidade educativa. O conhecimento claro e atempado dos **objetivos, da importância e das implicações da autoavaliação** contribui para uma atitude positiva face ao processo, promovendo a participação, a confiança e o compromisso dos diferentes intervenientes.

Neste sentido, são objetivos do presente Plano de Comunicação:

- informar a comunidade educativa sobre os objetivos, as etapas e o desenvolvimento do processo de autoavaliação;
- promover a participação e o envolvimento das diferentes partes interessadas;
- reforçar a confiança no processo, assegurando transparência relativamente às suas finalidades e resultados;
- reduzir eventuais resistências, através de uma comunicação clara e atempada;
- assegurar a circulação eficaz da informação entre os diferentes intervenientes;

- promover a apropriação dos resultados e a sua utilização na definição e implementação das ações de melhoria.

A **devolução e discussão dos resultados** junto da comunidade educativa deverão constituir momentos sistemáticos de reflexão partilhada, permitindo interpretar a informação e promover a apropriação coletiva dos resultados. Desta forma, a comunicação deixa de assumir uma função meramente informativa e passa a constituir um elemento integrante do próprio processo de melhoria contínua.

A informação divulgada deverá ser **clara, objetiva, acessível e adequada a cada destinatário**, privilegiando uma apresentação simplificada dos principais resultados e evitando linguagem excessivamente técnica ou informação que não seja relevante para o público-alvo.

O quadro seguinte apresenta as principais dimensões do Plano de Comunicação, identificando as **etapas do processo, os responsáveis, os destinatários, os canais e meios de comunicação e os momentos previstos**.

Etapas	Responsáveis	Público-alvo	Canais/meios	Mês
Início do projeto	Diretor EAA	Toda a comunidade educativa	Página Oficial do Agrupamento Correio eletrónico institucional Reuniões Comunicações internas dirigidas ao pessoal docente, pessoal não docente e alunos	Outubro e novembro
Aplicação dos questionários	Diretor EAA	Toda a comunidade educativa	Página Oficial do Agrupamento Correio eletrónico Sessão geral Reuniões Comunicações internas Assembleias de turma	Dezembro e janeiro

Etapas	Responsáveis	Público-alvo	Canais/meios	Mês
Divulgação dos resultados de autoavaliação	EAA Diretor	Toda a comunidade educativa e parceiros externos	Página Oficial do Agrupamento Conselho Pedagógico e Conselho Geral Associações de Pais/EE Associação de Estudantes Afixação em espaços comuns (versão resumida em formato cartaz ou infografia)	Maio-Julho